

## O JOVEM CASAL.

Estavam esperando o bonde e fazia muito calor. Veio um bonde, mas tão cheio, com tanta gente pendurada nos estribos que ela apenas deu um passo à frente, ele esboçou com o braço o gesto de quem vai pegar um balaústre - e desistiram.

O homem da carrocinha de pão obrigou-os a recuar para perto do meio-fio; depois o negrinho da lavanderia passou com a bicicleta tão junto que um vestido esvoaçante bateu na cara do rapaz.

Ela se queixou de dor de cabeça; ele sentia uma dor de dente enjoada e insistente - preferiu não dizer nada. Ano e meio de casados, tanta aventura sonhada, e estavam tão mal naquele quarto de pensão do Catete, muito barulhento: "Lutaremos contra tudo" - havia dito - e ele pensou com amargor que estavam lutando apenas contra baratas, as horríveis baratas do velho sobradão. Ela com um gesto de susto e nojo se encolhia a um canto ou saía para o corredor - ele, com repugnância, ia matar a barata; depois, com mais desgosto ainda, jogá-la fora.

E havia pulgas; havia a falta d'água, e quando havia água, a fila dos hóspedes diante da porta do chuveiro. Havia as instalações que cheiravam mal, o papel de parede amarelado e feio. As duas velhas gordas, pintadas, na mesinha ao lado, tiravam-lhes o apetite para a mesquinha comida da pensão. Toda a tristeza, toda a mediocridade, toda a feiúra duma vida estreita, onde o mau gosto pretensioso da classe média se juntava à minuciosa ganância comercial - um simples ovo era "extraordinário". Quando eles pediam dois ovos, a dona da pensão olhava com raiva; estavam atrasados no pagamento.

Passou um ônibus, parou logo adiante, abriu com ruído a porta, num grande suspiro de ar comprimido, e ela nem sequer olhou o ônibus, era tão mais caro. Ele teve um ímpeto, segurou-a pelo braço disposto a fazer uma pequena loucura financeira - "Vamos pegar o ônibus!" - Mas o monstro se fechara e partira, jogando-lhes na cara um jato de fumaça.

Ele então chegou mais perto dela - lá vinha outro bonde, mas aquele não servia - enlaçou-a pela cintura, depois ficou segurando seu ombro com um gesto de ternura protetora, disse-lhe vagas meiguices, ela apenas ficou quieta. "Está doendo muito a cabeça?" Ela disse que não. "Seu cabelo está mais bonito, meio queimado de sol." Ela sorriu, mas de repente: "Ih, me esqueci da receita do médico", pediu-lhe a chave do quarto, ele disse que iria; quando voltou foi exatamente o tempo de perder um bonde quase vazio; os dois ficaram ali, desanimados.

Então um grande carro conversível se deteve perto deles, diante do sinal fechado. Lá dentro havia um casal, um sujeito de ar importante na direção e sua mulherzinha meio gorducha, muito clara. A mulherzinha deu um rápido olhar ao rapaz e olhou com mais vagar a moça, correndo os olhos da cabeça até os sapatos, enquanto o homem dizia alguma coisa a respeito de um anel. No momento do carro partir com um arranco macio ouviram que a mulher dizia: "se ele deixar por quinze, eu fico."

Quinze contos - isto entrou pelos ouvidos do rapaz, parece que foi bater como um soco, em seu estômago mal alimentado - quinze contos, meses e meses, anos de pensão! Então olhou sua mulher e achou-a tão linda e triste com sua blusinha branca, tão frágil, tão jovem e tão querida, que sentiu os olhos arderem de vontade de chorar. Disse: "Viu aquela vaca dizendo que vale comprar o anel de quinze contos?"

Vinha o bonde.

Rubem Braga - Contos

1. O texto apresenta diversas situações que identificam a *situação sócio-econômica* do jovem casal. Indique a alternativa que melhor ilustra esta situação.

- a. Estavam esperando o bonde e fazia muito calor.
- b. Ela se queixou de dor de cabeça; ele sentia uma dor de dente enjoada...
- c. Então, um grande carro conversível se deteve perto deles...
- d. E havia as pulgas; havia a falta d'água, e quando havia água, a fila de hóspedes...**
- e. A mulherzinha deu um rápido olhar ao rapaz e olhou com mais vagar a moça...

2. Como *consequência*(*resultado*) da mencionada situação social, surge entre o casal:

- a. Um rancor mútuo que implicará na ruptura de sua estabilidade.
- b. Um sentimento de solidariedade e um estreitamento dos laços que os unem.**
- c. Um desejo consumista refreado pela ganância comercial da mulher.
- d. Um sentimento de inveja pelo mau gosto pretensioso da classe média.
- e. Um desejo de, algum dia, poder usufruir um transporte público melhor.

3- “*Lutaremos contra tudo*” - havia dito - e ele pensou com amargor que estavam lutando apenas contra baratas, as horríveis baratas do velho sobradão.

O trecho acima exprime:

- a. ganância.
- b. indiferença.
- c. egoísmo.
- d. incapacidade.**
- e. arrogância.

4. Que elemento o autor utiliza para exemplificar a mesquinha ganância comercial da classe média?

- a. o ovo.**
- b. quinze contos.
- c. um anel.
- d. o ônibus.
- e. as pulgas.

5. Uma das personagens propõe uma “loucura financeira”. Qual é essa loucura?

- a. pegar o bonde.
- b. pegar o ônibus.**
- c. comprar um anel.
- d. pedir dois ovos.
- e. quinze contos.

6- Por que a esposa não quis pegar o ônibus?

- a. porque ele não esperou
- b. porque ele não iria ao destino desejado
- c. porque não tinham o dinheiro
- d. porque não estavam em condições financeiras**
- e. porque preferiam ir de bonde

7. “... Se ele deixar por quinze eu fico.” A que objeto se refere esta frase?

- a. receita do médico.
- b. ovo.
- c. vestido.
- d. anel.**
- e. ônibus

8- A frase dita pelo narrador: “ A mulherzinha deu um rápido olhar ao rapaz e olhou com mais vagar a moça correndo os olhos da cabeça até os sapatos, ...” revela que:

- (a) a moça estava mal vestida, e a mulher estava se comparando a ela.
- (b) a mulher era gorda e teve inveja do corpo da moça.
- (c) a aparência entrega a situação sócio-econômica de uma pessoa.**
- (d) foi a forma que a mulher encontrou de dizer com os olhos que queria que se afastassem.

9. Qual o significado do termo repugnância?

- a. ódio.
- b. medo.
- c. coragem.
- d. aversão.**
- e. tolerância

10. A crônica “O jovem casal” é uma:

- a. descrição (descreve característica de alguém ou algo)
- b. discricção (mantém reservado segredos, informações)
- c. narração (nos conta uma história)**
- d. dissertação (discute sobre um assunto)
- e. prosa poética (história em forma de poema)